

Maranhão: Krekath's se arrependem de não terem indenizado os posseiros

Os problemas enfrentados pelas comunidades indígenas de São Marcos já foram vividos pelos índios Krekath's, com a ressalva que no Maranhão a solução está ainda mais longe. Davi Krekath', é um jovem tuxaua de 29 anos e esteve em Roraima, recentemente, participando de um encontro de lideranças indígenas. Ele disse que seu povo se arrepende de não ter indenizados os posseiros e garantido a terra para sua comunidade.

Também por coincidência, os Krekath's receberam dinheiro da Eletronorte, porque duas linhas de transmissão de energia passaram pela reserva. Ocorre que os tuxauas antigos preferiram usar o dinheiro para comprar carros, tratores e gado - que depois foi consumido - e não indenizaram os posseiros.

Hoje Davi Krekath' está iniciando sua atuação de líder indígena como conselheiro junto a COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), presidida pelo roraimense de etnia macuxi, Euclides Pereira, e luta para conseguir recursos para que sua comunidade pague as benfeitorias dos posseiros e fique livre na reserva indígena.

Os Krekath's são hoje cerca de 700 índios e dividem uma área de 146 mil hectares com 80 famílias de não índios. Depois de estar ameaçada de encolhimento, a aldeia Krekath' cresceu e passou de 300 índios em 1980 para os 700 atuais.

Com recursos da Funai eles já conseguiram indenizar 20 famílias e planejam para este ano retirar mais 20 pagando para cada uma das famílias de R\$ 20 mil a R\$ 80 mil.

Davi se queixa que no estado não existem lideranças indígenas fortes como em Roraima, mas acredita que o seu trabalho junto a COIAB possa resultar na desocupação integral da terra Krekath'.

No Maranhão existem ainda os índios Guajajaras, que habitam uma área demarcada e a comunidade Auá-Carajás, que também enfrentam problemas de terras na divisa com o Pará. No segundo caso, brancos e alguns índios desrespeitam a lei e comercializam ilegalmente a madeira existente na reserva.

Outros problemas são comuns aos existentes em Roraima, conforme conta Davi. "Os políticos discriminam nosso povo, o Estado não ajuda e enfrentamos sérios problemas na área de educação e saúde," afirma.

Municípios

INSTITUIÇÃO	
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	
INDICADOR FONTE	
Fonte Folha de Boa Vista	
Data	23/7/99 Pg
Class.	109